



CIÊNCIAS HUMANAS

Qualidade de vida de professores de Educação Física do Ensino Superior da mesorregião Grande Florianópolis***Quality of life of Physical Education teachers in Higher Education in the mesoregion of Greater Florianópolis***

Franciane Maria Araldi¹, Fernanda Feijó Poulsen²,
Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães³, Jorge Both⁴,
Gelcemar Oliveira Farias⁵, Alexandra Folle⁶

RESUMO

Analisar a qualidade de vida, considerando as características pessoais e profissionais de professores de Educação Física atuantes no Ensino Superior. A amostra foi constituída por 93 professores de Educação Física do ensino superior da mesorregião da Grande Florianópolis, estado de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada de forma on-line, com a utilização de um questionário de caracterização dos professores e o *Whoqol-bref*. Na análise estatística, foi empregado análise descritiva (frequência absoluta e relativa) e inferencial (Qui-quadrado, Prova *U* de *Mann Whitney* e *Kruskal-Wallis*). As informações obtidas revelaram que os professores do ensino superior apresentaram escores positivos na avaliação geral da qualidade de vida. O domínio relações sociais foi avaliado mais positivamente, enquanto o domínio meio ambiente foi percebido como o mais afetado negativamente.

Palavras-chave: Qualidade de vida; professores; Educação Física; Ensino Superior.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the quality of life regarding personal and professional aspects of Physical Education professors working in Higher Education. The sample comprised 93 physical education professors from the mesoregion of Florianópolis, which is located in the state of Santa Catarina. The data collection was carried out online, using a questionnaire and the Whoqol-bref. The statistical analysis was conducted through descriptive analysis (absolute and relative frequency) and inferential analysis (Chi-square, Mann Whitney U Test and KruskalWallis). The findings revealed positive scores in general quality of life assessment. The social relations domain was evaluated more positively, while the environment domain was perceived as the most negatively affected.

Keywords: Quality of life; professors; Physical Education; Higher education.

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis/SC – Brasil. E-mail: franciane.m.araldi@hotmail.com

² E-mail: fefe.poulsen@hotmail.com

³ E-mail: nanaguim@terra.com.br

⁴ E-mail: jorgeboth@yahoo.com.br

⁵ E-mail: fariasgel@hotmail.com

⁶ E-mail: alexandra.folle@udesc.br



1. INTRODUÇÃO

Os professores do ensino superior se caracterizam como profissionais que possuem alta exigência de trabalho, são expostos a ambientes conflituosos, pressão de tempo, metas de produtividade e, em alguns casos, precarização de ensino. (MARTINEZ; VITTA; LOPES, 2009; CRUZ *et al.*, 2015; GOMES *et al.*, 2017). Tais fatores podem se tornar estressantes e gerar insatisfações no ambiente de trabalho, que acabam por interferir em sua vida pessoal e profissional e, conseqüentemente, em sua percepção de qualidade de vida. (CRUZ *et al.*, 2015; GOMES *et al.*, 2017).

Ao refletir que as características do trabalho docente no Ensino Superior podem impactar na percepção de qualidade de vida dessa classe de trabalhadores, pesquisas têm sido conduzidas, com o intuito de se compreender possíveis associações da avaliação da qualidade de vida com as características pessoais (MORIMOTO *et al.*, 2016; GOMES *et al.*, 2017) e profissionais dos professores. (GE *et al.*, 2011; SANTOS; SILVA, 2017).

Nesse cenário investigativo, a produção científica sobre a qualidade de vida docente no Ensino Superior tem evidenciado que não há associação da percepção geral e dos domínios da qualidade de vida com os sexos (SOUTO *et al.*, 2016; GOMES *et al.*, 2017) e a faixa etária dos docentes (MORIMOTO *et al.*, 2016) e que há diferença estatística na percepção geral da qualidade de vida, considerando o estado conjugal dos professores (GE *et al.*, 2011), revelando assim que os docentes com companheiro apresentam percepção mais positiva do que seus colegas sem companheiro.

A análise da formação acadêmica tem apresentado resultados diferenciados, não se encontrando associação dessa variável com a qualidade de vida (SOUTO *et al.*, 2016; SANTOS; SILVA, 2017) ou verificando-se que professores doutores apresentam percepção geral da qualidade de vida mais positiva do que professores especialistas. (KOETZ; REMPEL; PÉRICO, 2013). Por sua vez, os pesquisadores não têm observado diferenças na percepção geral e dos domínios da qualidade de vida em termos de categoria administrativa das instituições em que os professores atuam, mas tem evidenciado tendência de percepção mais positiva para os professores com maior carga horária de trabalho. (GE *et al.*, 2011; MORIMOTO *et al.*, 2016).

Verifica-se que a maioria dos estudos realizados com professores que atuam no Ensino Superior tem focado na análise da área da Saúde, de modo geral (SOUTO *et al.*, 2016; MORIMOTO *et al.*, 2016; GOMES *et al.*, 2017) e áreas não identificadas (ELLMER; SANTOS; BATIZ, 2016; SANTOS; SILVA, 2017) com instituições da região Sul do Brasil. (KOETZ; REMPEL; PÉRICO, 2013). Corroborando, em uma revisão sistemática, com o objetivo de buscar os estudos que analisaram a qualidade de vida de professores do Ensino Superior, que os cursos da área da Saúde têm se destacado entre áreas de conhecimento e há um crescimento de investigações realizadas na região Sul e Sudeste do Brasil. (ARALDI *et al.*, 2021).

Nesse sentido, apesar dos estudos terem sido direcionados aos professores formados na área da Saúde, nenhuma pesquisa objetivou estudar especificamente professores que atuam nos cursos de Educação Física e contemplando instituições públicas e privadas de uma região geográfica específica, o que poderá ampliar as análises das características pessoais e profissionais destacadas anteriormente nas investigações.



Sendo assim, o objetivo desse estudo foi analisar a qualidade de vida, considerando as características pessoais e profissionais de professores de Educação Física, atuantes em Instituições de Ensino Superior, na mesorregião da Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

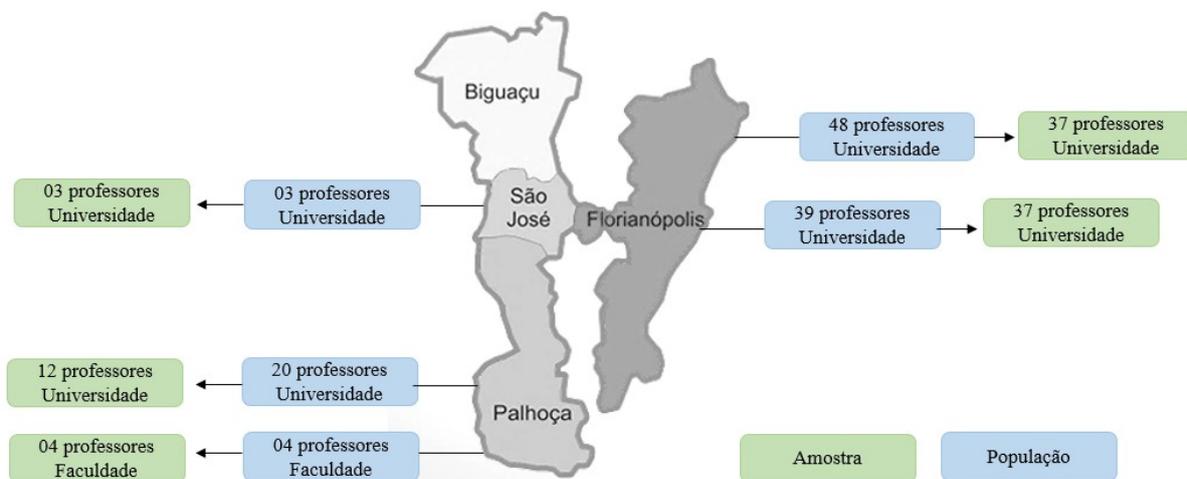
2. MÉTODO

Esta pesquisa descrita, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado "Professores de Educação Física do Ensino Superior: relações entre Satisfação no Trabalho e Qualidade de Vida no contexto universitário".

A investigação foi realizada na mesorregião da Grande Florianópolis, a qual é composta por 21 municípios. Todavia, apenas as cidades de Biguaçu, Florianópolis, São José e Palhoça possuem Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de Graduação em Educação Física, na modalidade presencial. Tais cidades possuem no total sete Instituições de Ensino Superior (5 Universidades e 2 Faculdades) e apenas cinco aceitaram participar do estudo.

A população do estudo foi composta pelos 114 professores dos cursos de Educação Física atuantes nas cinco Instituições de Ensino Superior da região da Grande Florianópolis. A amostra não-probabilística, por voluntariado, foi constituída por 93 (81,57%) professores dos cursos de Educação Física (Figura 1).

Figura 1 – Organização acadêmica, número de professores e localização das Instituição de Ensino Superior.



Fonte: Elaborada pelos/as autores/as.

Os critérios de inclusão no estudo corresponderam a: professores com formação inicial em Educação Física; professores que atuassem em curso(s) de Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física, na modalidade presencial. Por sua vez, os critérios de exclusão corresponderam a: professores com formação inicial em Educação Física, que atuassem somente em outro(s) curso(s) de Graduação, que não Educação Física; professores com formação inicial em outras áreas de conhecimento que atuassem em curso(s) de Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física; professores com formação inicial em Educação Física, que atuassem em curso(s) de Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física, na modalidade a distância.



O questionário de caracterização dos professores do Ensino Superior foi construído especificamente para o estudo, sendo composto por 28 itens. O questionário abordou questões pessoais (sexo, idade, estado conjugal, filhos, quantidade de filhos, cidade de residência, afastamento por saúde, titulação) e profissionais (Instituição de Ensino Superior, organização acadêmica e categoria administrativa da Instituição de Ensino Superior, cidade em que a Instituição de Ensino Superior está localizada, tempo total de serviço, tempo de serviço no Ensino Superior e na Instituição de Ensino Superior atua, vínculo empregatício, principal fonte de renda, outras funções remuneradas, carga horária semanal (total), carga horária semanal de trabalho na Instituição de Ensino Superior, nível de ensino que atua, turnos de trabalho, quantidade de disciplinas ministradas, participação em projetos de pesquisa, em programas e projetos de extensão, cargos administrativos com gratificação de função, comissões administrativas) dos professores.

O questionário *Whoqol-bref* foi utilizado para analisar a percepção de qualidade de vida. Ele foi traduzido e validado, para a realidade brasileira (FLECK *et al.*, 2000) e contém 26 questões, sendo duas referentes à qualidade de vida geral e 24 relativas aos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. As respostas para as perguntas estão em escala ordinal de 1 a 5 e devem considerar os últimos 15 dias vividos pelos indivíduos pesquisados. (WHO, 1997). A avaliação é concretizada através de uma sintaxe própria e os resultados são em uma escala de zero a 100, na qual quanto mais próximo de zero, a qualidade de vida é considerada negativa e quanto mais próximo de 100, é classificada como positiva. A validação do instrumento mostrou características aceitáveis de consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste. (FLECK *et al.*, 2000).

Foram realizados contatos por e-mail, telefone e pessoalmente com representantes das Instituições de Ensino Superior, para apresentação do estudo, bem como para a solicitação de realização da pesquisa e do levantamento do quantitativo de professores. Posteriormente, o projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o parecer 2.710.718/2018.

Foi criado um endereço eletrônico (e-mail) específico para a realização dessa pesquisa, com o intuito de facilitar a comunicação entre pesquisadores e participantes. Os professores das Instituições de Ensino Superior foram contatados a partir de um e-mail explicativo da pesquisa, o qual continha o link para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Formulário on-line dos instrumentos da coleta de dados. Após a leitura TCLE on-line, havia duas opções para dar continuidade na participação na investigação: 'aceitar participar' ou 'não aceitar participar'. Em caso de aceite, os professores eram direcionados para o preenchimento do formulário on-line no *Google-Forms*. Após o preenchimento, as informações foram enviadas para o endereço eletrônico destinado especificamente para essa pesquisa.

A coleta de dados foi realizada, de setembro a outubro de 2018, a partir de três etapas de coleta, efetivadas através de contato por e-mail com os professores. Cada etapa correspondeu ao envio de e-mail e manutenção aberta do formulário. Após encerrada cada etapa, novo e-mail era enviado aos professores que não haviam respondido o formulário na etapa anterior (1ª tentativa: 48 professores; 2ª tentativa: 37 professores; 3ª tentativa: oito professores). Após a 3ª tentativa, considerou-se que os professores que não haviam assinado o Termo de Consentimento e respondido o formulário, não possuíam interesse em participar da pesquisa.



Na análise estatística, para descrever a amostra, foi empregado a estatística descritiva de frequência absoluta (n) e relativa (%) e a análise inferencial, por meio do teste Qui-Quadrado para grupo único com proporções iguais. Para avaliar a relação existente, entre o constructo da qualidade de vida e as variáveis pessoais e profissionais dos professores, foram empregados a Prova U de Mann Whitney e o teste Kruskal-Wallis. Destaca-se que o teste Pos Hoc, da análise do Kruskal-Wallis, foi a comparação múltipla de Dunn e que o nível de significância adotado no estudo foi de 95% ($p < 0,05$). A análise estatística foi realizada no software SPSS, versão 20.0.

3. RESULTADOS

A análise das características sociodemográficas dos 93 professores de cursos de Educação Física da Grande Florianópolis evidenciou homogeneidade da amostra em termos de sexo, tempo de serviço no Ensino Superior, carga horária na Instituição de Ensino Superior, vínculo em projetos de pesquisa e atuação em comissões administrativas. Todavia, revelou que a maioria dos professores possuía: até 35 anos; companheiro(a); título de doutor; tempo de serviço total de seis a 15 anos; morava na capital; atuava em universidades e na Instituição de Ensino Superior até cinco anos; era efetiva; não possuía outro emprego; atuava 40 horas semanais, em dois turnos e na Graduação; ministrava acima de três disciplinas; não possuía filhos; não tinha vínculo com a extensão; não atuava em cargos administrativos; e não apresentava afastamentos por motivo de saúde (Tabela 1).

Tabela 1 - Características pessoais e profissionais dos professores.

Variáveis	Categorias	n(%)	p*
Faixa etária	Até 35 anos	41(44,1)	0,040
	36 a 50 anos	31(33,3)	
	51 anos ou mais	21(22,6)	
Estado conjugal	Com companheiro(a)	71(76,3)	<0,001
	Sem companheiro(a)	22(23,7)	
Filhos	Sim	37(39,8)	0,049
	Não	56(60,2)	
Quantidade de filhos	Nenhum	56(60,2)	<0,001
	Um filho	15(16,1)	
	Dois filhos ou mais	22(23,7)	
Residência do professor	Capital	76(81,7)	<0,001
	Região metropolitana	17(18,3)	
Titulação acadêmica	Mestrado	33(35,5)	<0,001
	Doutorado	47(50,5)	
	Pós-Doutorado	13(14,0)	
Organização da IES	Universidades	89(90,3)	<0,001
	Faculdades	4(9,7)	
Categoria administrativa da IES*	Pública	74(79,6)	<0,001
	Privada	19(20,4)	
Tempo de serviço (total)**	Inicial (0-5 anos)	14(15,1)	0,001
	Intermediária (6-15 anos)	43(46,2)	
	Final (acima de 16 anos)	36(38,7)	
Tempo de serviço na IES	Inicial (0-5 anos)	56(60,2)	<0,001
	Intermediária (6-15 anos)	14(15,1)	
	Final (acima de 16 anos)	23(24,7)	
Vínculo empregatício na IES	Colaborador	25(26,9)	<0,001
	Efetivo	49(52,7)	
	Privada	19(20,4)	
Pluriemprego	Sim	26(28,0)	<0,001
	Não	67(72,0)	



Carga horária (total)	Até 39 horas	21(22,8)	<0,001
	40 horas	53(57,6)	
	Acima de 40 horas	18(19,6)	
Atuação no Ensino Superior	Graduação	60(64,5)	0,005
	Graduação e Pós-Graduação	33(35,5)	
	<i>Stricto Sensu</i>		
Número de disciplinas	1 disciplina	11(12,0)	0,019
	2 disciplinas	22(23,9)	
	3 disciplinas	29(31,5)	
	4 ou mais	30(32,6)	
Turnos de trabalho	1 turno	36(38,7)	0,002
	2 turnos	42(45,2)	
	3 turnos	15(16,1)	
Vínculo em programas de extensão	Coordenador	22(23,61)	<0,001
	Colaborador	25(26,9)	
	Sem vínculo	46(49,5)	
Vínculos em projetos de extensão	Coordenador	33(35,5)	0,042
	Colaborador	28(30,1)	
	Sem vínculo	32(34,4)	
Atuação em cargos de administração	Sim	21(22,6)	<0,001
	Não	72(77,4)	
	Nenhuma	48(51,6)	
Número de comissões administrativas	Entre 1 e 2 comissões	24(26,8)	0,001
	3 comissões ou mais	21(22,6)	
Afastamento por problemas de saúde	Sim	11(11,8)	<0,001
	Não	82(88,2)	

Legenda: *IES - Instituição de Ensino Superior;
 **Etapas da carreira (ISAIA; MACIEL; BOLZAN, 2011). da carreira11.

Fonte: Elaborada pelos/as autores/as.

A avaliação da qualidade de vida, considerando as variáveis pessoais e profissionais dos professores de Educação Física do Ensino Superior (Tabela 2), apresentou associação significativa da percepção geral da qualidade de vida com a organização administrativa da Instituição de Ensino (faculdades>universidades), a carga horária de trabalho total (até 40 horas>acima de 40 horas) e o número de disciplinas (três disciplinas>menos de duas ou mais de quatro disciplinas) ministradas pelos professores. Em relação aos domínios da qualidade de vida, observou-se que o domínio físico se associou com o sexo (masculino>feminino), a organização administrativa da Instituição de Ensino Superior (faculdades>universidade) e o número de disciplinas ministradas (uma disciplina>duas ou mais disciplinas). O domínio psicológico se associou com a faixa etária (51 anos ou mais>50 anos ou menos), o vínculo em programas de extensão (coordenador>colaborador ou sem vínculo), o tempo de serviço no Ensino Superior (16 anos ou mais>15 anos ou menos), a carga horária de trabalho total (40 horas ou menos>acima de 40 horas) e na Instituição de Ensino Superior (total>parcial) e o número de disciplinas ministradas (1 disciplina>2 disciplinas ou mais). As relações sociais apresentaram diferenças estatísticas significativas com o endereço pessoal do professor (capital>metropolitana), a carga horária de trabalho total (até 39 horas>acima de 40 horas), enquanto o meio ambiente evidenciou diferença estatística significativa apenas com a organização da Instituição de Ensino Superior (faculdades>universidades).



Tabela 2 - Avaliação da qualidade de vida dos professores, considerando as variáveis pessoais e profissionais.

Características	Físico Md (Q1-Q3)**	Psicológico Md (Q1-Q3)	Relações sociais Md(Q1-Q3)	Meio ambiente Md(Q1-Q3)	Geral Md(Q1-Q3)
Sexo	p=0,047	0,134	0,835	0,372	0,321
Feminino	71,43(58,03-78,57)	66,67(62,50-75,00)	75,00(66,67-83,33)	68,75(62,50-75,00)	69,62(61,9176,65)
Masculino	75,00(64,29-82,15)	75,00(62,50-81,25)	75,00(58,33-83,33)	65,63(59,38-71,88)	71,76(63,8477,72)
Faixa etária	0,762	0,044	0,892	0,645	0,465
Até 35 anos	71,43(64,29-80,35)	66,67(62,50-75,00)a	75,00(62,50-83,33)	65,63(59,38-75,00)	69,83(63,47-76,11)
36 a 50 anos	71,43(57,14-78,57)	70,83(66,6783,33)a/b	75,00(58,33-83,33)	65,63(62,50-71,88)	72,02(60,31-77,72)
51 anos ou mais	71,43(64,29-83,92)	75,00(66,66-83,33)b	75,00(58,33-79,16)	71,88(59,37-78,13)	73,03(65,06-83,05)
Residência	0,948	0,073	0,050	0,956	0,398
Capital	71,43(64,29-82,14)	70,83(66,67-79,17)	75,00(66,67-83,33)	67,19(62,50-75,00)	71,52(63,99-76,99)
Região metropolitana	71,43(58,93-82,14)	62,50(52,08-79,17)	66,67(45,83-75,00)	65,63(59,38-78,12)	66,85(54,22-79,28)
Programas de extensão	0,649	0,002	0,639	0,490	0,196
Coordenador	73,21(67,86-82,14)	79,17(70,83-84,37)	75,00(64,58-83,33)	68,75(62,50-78,13)	74,16(63,80-82,62)
Colaborador	71,43(64,29-78,57)	70,83(64,58-75,00)	75,00(58,33-83,33)	65,63(56,25-75,00)	71,50(63,20-76,11)
Sem vínculo	69,64(57,14-82,14)	66,67(62,50-79,17)	70,83(58,33-83,33)	68,75(61,72-75,00)	68,73(61,98-77,41)
Organização da IES*	0,037	0,168	0,696	0,016	0,050
Universidade	71,43(61,60-78,57)	70,83(62,50-79,17)	75,00(58,33-83,33)	65,63(59,38-75,00)	71,09(63,02-76,87)
Faculdades	82,14(69,64-91,07)	75,00(66,67-89,58)	66,67(66,67-83,33)	78,13(65,63-89,06)	80,06(69,08-82,61)
Tempo de serviço no Ensino Superior	0,836	0,003	0,936	0,447	0,264
Até 5 anos	71,43(64,29-78,57)	66,67(62,50-70,83)a	75,00(66,67-81,24)	67,19(60,16-75,00)	68,45(63,41-76,30)
De 6 a 15 anos	71,43(57,14-82,14)]	70,83(66,67-79,17)a/b	75,00(58,33-83,33)	65,63(56,25-73,44)	70,28(61,18-76,99)
16 anos ou mais	71,43(64,29-82,14)	79,17(70,83-83,33)b	75,00(66,67-75,00)	71,88(22,50-78,13)	73,73(64,45-82,50)
Carga horária (total)	0,116	0,033	0,045	0,093	0,030
Até 39 horas	71,43(67,87-82,14)	70,83(62,50-79,17)a/b	75,00(66,67-91,67)a	65,63(59,38-71,88)	70,28(63,47-78,35)a/b
40 horas	71,43(64,29-82,14)	75,00(66,67-79,17)a	75,00(62,50-83,33)a	71,88(62,50-76,56)	73,07(64,17-78,11)a
Acima de 40 horas	64,29(59,81-75,89)	62,50(56,24-75,00)b	66,67(56,24-75,00)b	64,06(56,25-69,53)	65,68(57,46-70,01)b
Carga horária da IES	0,569	0,026	0,325	0,342	0,129
Parcial	71,43(60,71-82,14)	66,67(62,50-75,00)	70,83(58,33-75,00)	65,63(60,16-71,88)	68,37(61,90-76,57)
Total	71,43(64,29-80,35)	75,00(66,67-81,25)	75,00(62,50-83,33)	71,88(60,94-76,56)	72,06(63,99-78,11)
Número de disciplinas	0,039	0,026	0,335	0,183	0,026
1 disciplina	78,57(67,86-82,14)a/c	75,00(66,67-87,50)a/b/c	75,00(66,67-75,00)	68,75(65,63-84,38)	71,76(67,49-82,25)a/b/c/d
2 disciplinas	67,86(56,24-75,00)b/d	70,83(62,50-76,04)a/b/c/d	75,00(58,33-75,00)	65,63(58,59-75,00)	67,67(59,63-75,38)a/b/d
3 disciplinas	71,43(67,86-83,92)a/c/d	75,00(66,67-81,25)a/b/c	75,00(66,67-83,33)	71,88(62,50-76,56)	75,41(70,77-79,57)a/c
4 ou mais	71,43(56,24-79,46)b/c/d	64,58(54,17-75,00)b/d	66,67(56,24-83,33)	65,63(56,25-71,88)	67,69(57,75-76,50)a/b/d

Legenda: *IES= Instituição de Ensino Superior; **Md= Mediana; Q1-Q3= Primeiro e terceiro quartil.

Fonte: Elaborada pelos/as autores/as.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou associar a qualidade de vida e as características sociodemográficas dos professores de Educação Física atuantes no Ensino Superior da mesorregião da Grande Florianópolis, revelando que os professores possuíam uma percepção geral predominantemente positiva da qualidade de vida. Além disso, as relações sociais apresentaram percepção mais positiva dentre os domínios da qualidade de vida, enquanto o meio ambiente foi avaliado, por essa classe de trabalhadores, como o domínio mais negativo.

A percepção mais positiva da qualidade de vida geral também foi constatada em estudos realizados com os professores de diferentes áreas do conhecimento que atuavam no contexto universitário. (CONCEIÇÃO *et al.*, 2012; KOETZ, REMPEL; PÉRICO, 2013; SOUTO *et al.*, 2016; PINTO *et al.*, 2021). Todavia, diferentemente destes achados, algumas investigações, com



docentes da área da Saúde, observaram percepção regular. (SANTOS; SILVA, 2017; GOMES *et al.*, 2017).

Ao considerar que a qualidade de vida dos professores que atuam no Ensino Superior se caracteriza como um fator complexo que engloba os sentimentos, o bem-estar, o grau de satisfação, os relacionamentos interpessoais, as questões ligadas ao lazer, a saúde, ao salário e a realização na carreira (SOARES; MAFRA, 2018), as evidências apontadas levam a reflexão de que os diversos fatores, ligados à vida profissional e pessoal dos professores, os têm possibilitado uma percepção mais positiva da própria qualidade de vida. Este fato pode estar atrelado aos recursos financeiros e benefícios extras recebidos por essa classe de trabalhadores, haja vista que são aspectos responsáveis por proporcionar motivação, conforto e segurança, os quais estão relacionados com a percepção da qualidade de vida dos docentes. (GOMES *et al.*, 2017).

Escore positivos no domínio de relações sociais também foram encontrados em investigações com professores da Educação Básica, que atuavam em diferentes áreas do conhecimento (TAVARES *et al.*, 2015; MOREIRA; SANTINO; TOMAZ, 2017) e especificamente no componente curricular Educação Física (DEMUTH, 2012), e com professores do Ensino Superior, que também atuavam em diferentes áreas do conhecimento. (CONCEIÇÃO *et al.*, 2012; KOETZ, REMPEL; PÉRICO, 2013; SOUTO *et al.*, 2016). As relações sociais envolvem os amigos, os parentes, os conhecidos, os colegas e a atividade sexual. (CONCEIÇÃO *et al.*, 2012). Sendo assim, ao reconhecer que a profissão de professor envolve a criação de vínculos sociais, não apenas no âmbito profissional, mas também no pessoal, o que pode aumentar a rede de interações e fortalecer os laços afetivos (KOETZ, REMPEL; PÉRICO, 2013), resultados positivos identificados nas diferentes pesquisas com professores da Educação Básica e Superior.

O domínio de meio ambiente foi o que apresentou escores inferiores de avaliação dos domínios da qualidade de vida. Similarmente, em estudos realizados com professores que atuavam no Ensino Superior nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro e no sul de Tocantins, esse domínio também foi avaliado com escores mais baixos pelos docentes. (MORIMOTO *et al.*, 2016; SANTOS; SILVA, 2017; PINTO *et al.*, 2021). Avaliação mais negativa do domínio meio ambiente da qualidade de vida por professores residentes e trabalhadores em regiões metropolitanas, como Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro, pode estar atrelada às questões do estilo de vida e dos problemas relacionados com transporte, infraestrutura, ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima), custo de vida e segurança física (MORIMOTO *et al.*, 2016) vivenciados em grandes cidades. Nesse caso, reflete-se que a rápida urbanização trouxe consigo uma série de problemas urbanos e ambientais, os quais tem afetado o desenvolvimento das cidades (YUAN, 2001) e, conseqüentemente, influenciado negativamente a percepção da qualidade de vida das populações.

Os docentes do sexo masculino apresentaram melhores escores na percepção do domínio físico da qualidade de vida. Diferentemente desse achado, não foram observadas diferenças estatísticas significativas entre o sexo e os diferentes domínios da qualidade de vida de professores do ensino superior brasileiro. (SOUTO *et al.*, 2016). Por sua vez, de modo similar ao encontrado nessa investigação, estudo realizado com professores chineses da Educação Básica e do Ensino Superior revelou que os docentes do sexo masculino também possuíam escores mais elevados nesse domínio da qualidade de vida. (YANG *et al.*, 2009). A observação de que os homens possuem uma percepção mais positiva do domínio físico, do que as mulheres, pode estar atrelada ao fato de que as mulheres, nas últimas décadas, têm sido mais acometidas pelo acúmulo de trabalho, uma vez



que suas responsabilidades decorrem das demandas advindas do lar e dos cuidados com os filhos, para além de suas demandas de seu trabalho. (MORIMOTO *et al.*, 2016).

Na análise do vínculo dos professores de Educação Física com a extensão universitária, constatou-se que os professores coordenadores de programas e projetos têm percepção mais positiva no domínio psicológico, em relação aos professores colaboradores e sem vínculo com a extensão. O domínio psicológico abrange fatores como sentimentos, pensamentos, aprendizado, memória, concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, espiritualidade, religião e crenças pessoais. (MORIMOTO *et al.*, 2016).

Nessa perspectiva, ao considerar que o profissional que atua com as atividades extensionistas adquire conhecimentos que favorecem o desempenho na sua própria atividade profissional, desenvolvendo atitudes e comportamentos adequados à profissão, bem como capacidade de interferir em questões de esfera política e social na comunidade que está inserido (DIAS, 2009; AULD *et al.*, 2016), essa apropriação junto a comunidade pode estar beneficiando a percepção do domínio psicológico da qualidade de vida. Com base nas informações obtidas, considera-se relevante que os professores se mantenham vinculados às ações extensionistas de suas instituições, aprofundando as conexões entre ensino, pesquisa e extensão. (DIAS, 2009).

Os docentes com idade mais elevada (51 anos ou mais) apresentaram uma percepção mais positiva no domínio psicológico, enquanto os professores que residiam na região da capital apresentaram uma percepção predominantemente mais positiva no domínio de relações sociais, do que seus colegas residentes em outras cidades da Grande Florianópolis. É pertinente refletir que os docentes mais velhos sentem maior segurança, estabilidade emocional e profissional, podendo lidar melhor com os obstáculos e compreendendo de forma mais tranquila o posicionamento dos colegas de profissão, chefia e acadêmicos vinculados à instituição. (KOETZ; REMPEL; PÉRICO, 2013). Situações essas que podem estar influenciando na avaliação do domínio psicológico do docente que atuam no ensino superior, ressalta-se a importância deste domínio para os estudos de qualidade de vida. (BOAS; MORIN, 2016).

Os professores que estavam vinculados a Faculdades apresentaram melhores escores de percepção geral e dos domínios físico e meio ambiente da qualidade de vida. Tais resultados levam à reflexão de que atuar em ambientes na configuração de Faculdades (menor número de cursos, não possui a função de promover cursos de Pós-Graduação, extensão e pesquisa) pode estar influenciando na percepção da qualidade de vida dos professores dessas Instituições de Ensino Superior, em comparação aos professores de Centros Universitários e Universidades.

De modo contrário aos dados obtidos com professores do ensino superior de Educação Física da Grande Florianópolis, as evidências encontradas junto a docentes de Enfermagem de Pernambuco indicaram que os professores vinculados a Universidades são os que apresentam predominantemente percepção de muito boa ou boa qualidade de vida geral e nesses domínios. (CONCEIÇÃO *et al.*, 2012). Considerando que apenas nessa e em outra investigação a relação entre qualidade de vida e organização acadêmica foi analisada, faz-se necessário mais estudos para melhor compreensão das diferenças encontradas na avaliação dos professores, encontradas nos dois estudos.

De acordo com os dados analisados nessa investigação, os docentes da etapa final do desenvolvimento profissional no Ensino Superior (16 anos ou mais) tinham uma percepção mais



positiva no que se refere ao domínio psicológico da qualidade de vida. Tais resultados evidenciaram que os professores mais experientes são também os que possuem maior estabilidade e avanços nos planos de carreira (PALAZZO; GOMES, 2009), o que pode estar beneficiando a percepção do domínio psicológico da qualidade de vida.

Os professores com maior carga horária de trabalho (mais que 40 horas) na docência universitária demonstraram percepção, geral e dos domínios psicológico e das relações sociais da qualidade de vida, predominantemente mais negativa do que seus colegas com menor carga horária de atuação. Corroborando com essas informações, docentes que atuavam no ensino superior do Rio Grande do Sul que possuíam maior carga horária semanal de trabalho também foram os que demonstraram percepção mais negativa nesses domínios da qualidade de vida. (KOETZ; REMPEL; PÉRICO, 2013).

Essa percepção pode estar associada ao fato de que os docentes estão atuando para além de seu expediente nas Instituições de Ensino Superior e para dar conta das demandas de atividades os docentes atuam em outros ambientes (SOUZA; ALVES; FIGUEIREDO, 2017; GARCIA *et al.*, 2019) haja vista que tal demanda pode estar interferindo nas suas relações pessoais, quando o professor deixa de estar se relacionando com amigos e colegas para estar atuando profissionalmente. Assim, os professores com carga horária elevada sentem-se menos realizados e com menos tempo para pensarem em si, em suas necessidades individuais e em sua posição em relação à sua vida, bem como pode estar afetando a sua própria saúde. (KOETZ; REMPEL; PÉRICO, 2013). A carga horária elevada pode levar à falta de lazer e de descanso, muitos docentes, no entanto, exercem atividades assistenciais e de docência, perpassando por inúmeras horas de trabalho, com responsabilidade de assistir reuniões, representar colegiados, comissões e subcomissões de trabalhos em eventos científicos e em revistas. (MONTEIRO *et al.*, 2019).

Entre professores do curso de Educação Física da Grande Florianópolis, estar vinculado somente em uma disciplina no contexto universitário tem refletido em avaliação mais positiva da qualidade de vida geral e do domínio físico, enquanto atuar em quatro ou mais disciplinas tem refletido em avaliação mais negativa do domínio físico. Essa percepção pode estar atrelada ao menor e ao maior número de horas semanais destinadas ao planejamento e à ministração de aulas, bem como ao atendimento dos alunos e às correções de provas e trabalhos, pois, muitas vezes, essas demandas são realizadas em horários inadequados, fazendo com que os docentes utilizem suas horas de lazer para realização das tarefas da docência vinculadas às disciplinas. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014; SAAED; FAROOQI, 2014; ARALDI *et al.*, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas nesse estudo revelaram que os professores que atuavam nos cursos de Educação Física na mesorregião da Grande Florianópolis apresentaram escores positivos na avaliação geral da qualidade de vida. Além disso, demonstraram que os professores que trabalhavam em Faculdades e em apenas uma disciplina no semestre letivo possuíam avaliação geral mais positiva da qualidade de vida. Todavia, os professores com maior carga horária de trabalho semanal foram os que apresentaram percepção geral mais negativa de sua qualidade de vida.



O domínio relações sociais foi avaliado mais positivamente pelos docentes, enquanto o domínio meio ambiente foi percebido como o mais afetado negativamente. No domínio relações sociais, os professores que residiam na capital e com até 40 horas semanais de trabalho foram os que apresentaram os escores mais elevados. No domínio psicológico, os professores com idade mais elevada, na etapa final do desenvolvimento profissional no Ensino Superior, coordenadores de programas e projetos de extensão e com carga horária de 40 horas na instituição foram os que apresentaram escores mais elevados. No domínio meio ambiente, apresentaram avaliação mais positiva da qualidade de vida, os professores que atuavam em Faculdades, enquanto no domínio físico, apresentaram percepção mais positiva da qualidade de vida, professores que atuavam em Faculdades e em apenas uma disciplina.

As limitações encontradas no desenvolvimento da pesquisa corresponderam à não inclusão de todas as Instituições de Ensino Superior da mesorregião estudada e a coleta de dados realizada apenas no segundo semestre letivo. Com base nas limitações apresentadas, nos resultados alcançados e na comparação com a literatura encontrada, sugere-se a realização de novos estudos que envolvam esse constructo e população, em diferentes períodos do ano letivo (início e final de cada semestre), com professores de Educação Física de outras mesorregiões do estado de Santa Catarina, assim como com professores de diferentes áreas do conhecimento. Nesse último caso, pesquisas que visem a verificação de possíveis diferenças entre a percepção de qualidade de vida dos professores de Educação Física e de outras áreas do conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

- ARALDI, F. M. *et al.* Qualidade de vida de professores do ensino superior: uma revisão sistemática. **Revista Retos**, v.41, n.1, p.459-470, 2021.
- AULD, G. *et al.* EFNEP's impact on exemplary educators' quality of life. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v.48, n.9, p.647-655, 2016.
- BOAS, A. A. V.; MORIN, E. M. Indicadores de qualidade de vida no trabalho para professores de instituições públicas de ensino superior: uma comparação entre Brasil e Canadá. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v.14, n.2, p.1-29, 2016.
- BRASIL. **Instrumento de avaliação institucional externa presencial e a distância**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.
- COELHO, G. C. O papel pedagógico da Extensão Universitária. **Em Extensão**, v.13, n.2, p.11-24, 2014.
- CONCEIÇÃO, M. R. D. *et al.* Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o WHOQOL-bref. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, v.16, n.2, p.320-325, 2012.
- CRUZ, A. M. *et al.* Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida. **Revista Rene**. v.16, n.3, p.382-390, 2015.
- DEMUTH, A. Wealth and the quality of life for Physical Education teachers. **Human Movement**, v.13, n.1, p.65-69, 2012.



- DIAS, A. M. I. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v.1, n.1, p.37-52, 2009.
- ELLMER, A.; SANTOS, A. J.; BATIZ, E. C. Analysis of the quality of life and quality of life at work between teachers, aiming at personal and professional satisfaction. **Espacios**, v.37, n.29, p.1-14, 2016.
- FLECK, M. P. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v.34, n.2, p.178-183, 2000.
- GARCIA, V. L. P. *et al.* Estudo da Qualidade de vida no trabalho de professores do Ensino Superior. **Revista Intersaberes**, v.14, n.31, p.187-197, 2019.
- GE, C. *et al.* Quality of life among Chinese college teachers: a cross-sectional survey. **Public health**, v.125, n.5, p.308-310, 2011.
- GOMES, K. K. *et al.* Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.15, n.1, p.18-28, 2017.
- ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A.M. R.; BOLZAN, D. P. V. Pedagogia universitária: desafio da entrada na carreira docente. **Educação**, v.36, n.3, p.425-440, 2011.
- KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciências & Saúde Coletiva**, v.18, n.4, p.1019-1028, 2013.
- MARTINEZ, K. A. S. C.; VITTA, A.; LOPES, E, S. Avaliação da qualidade de vida dos professores universitários da cidade de Bauru-SP. **Salusvita**, v.28, n.3, p.217-224, 2009.
- MONTEIRO, Y. R. I. *et al.* Condições de saúde, trabalho e qualidade de vida de professores de uma escola da rede pública. **Revista Biomotriz**, v.13, n.3, p.27-39. 2019.
- MOREIRA, A. S. G.; SANTINO, T. A.; TOMAZ, A. F. Qualidade de Vida de Professores do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública. **Ciência & Trabalho**, v.19, n.58, p.20-25, 2017.
- MORIMOTO, L. E. S. *et al.* Qualidade de vida de professores da área da saúde de uma universidade de São Paulo. **Revista Higiene Alimentar**, v.30, n.252-253, p.1321, 2016.
- PINTO, K. S. *et al.* Qualidade de vida em professores universitários: um estudo em uma universidade do sul do Tocantins. **Revista Amazônia**, v.9, n.1, p.14-24, 2021.
- PALAZZO, J.; GOMES, C. A. Plano de carreira e avaliação dos professores: encontros e desencontros. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.17, n.63, p.205-234, 2009.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L, G, C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2014.
- SAEED, K.; FAROOQI, Y. A. Examining the relationship between work life balance, job stress and job satisfaction among University teachers (a case of University of Gujrat). **International Journal of Multidisciplinary Sciences and Engineering**, v.5, n.6, p.1-8, 2014.



SANTOS, M. P. G.; SILVA, K. K. D. Nível de estresse e qualidade de vida de professores do ensino superior. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.7, n.4, p.656-668, 2017.

SOARES, M. B.; MAFRA, S. C. T. A interferência da carreira do magistério superior na qualidade de vida dos docentes da Universidade Federal de Viçosa-MG. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v.29, n.2, p.350-371, 2018.

SOUTO, J. M, *et al.* Fatores associados à qualidade de vida de docentes da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.3, p.452-460, 2016.

SOUZA, A. L.; ALVES, C. A.; FIGUEIREDO, Z. C. C. A precarização do lazer docente frente às demandas do mundo do trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBCE, 2017.

TAVARES, D. D. F. *et al.* Qualidade de vida de professoras do ensino básico da rede pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.28, n.2, p.191-197, 2015.

WHO. **WHOQOL measuring quality of life**. Genebra: World Health Organization, 1997.

YANG, X. *et al.* Relationship between quality of life and occupational stress among teachers. **Public Health**, v.123, n.1, p.750-755, 2009.

YUAN, L. L. Quality of life case studies for university teaching in sustainable development. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v.2, n.2, p.127-138, 2001.

AGRADECIMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Bolsa de Estudos.

Submetido em: **14/03/2021**

Aceito em: **22/09/2021**